



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS. -02-
131/2015
Protocolo

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 001/2015
PROCESSO Nº 131/2015

(S) COMISSÃO(OES) DE:

Dispõe sobre concessão de título de Cidadão Diademense ao Sr. NELSON MIYAZAWA.

O Vereador Manoel Eduardo Marinho e Outros, no uso e gozo de suas atribuições legais que lhes confere o artigo 57 da Lei Orgânica Municipal, combinado com o artigo 168 do Regimento Interno, apresentam para apreciação Plenária, o seguinte PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO:

ARTIGO 1º - Fica concedido o título de “Cidadão Diademense” ao Sr. NELSON MIYAZAWA.

PARÁGRAFO ÚNICO – O título a que se refere este artigo será entregue ao homenageado, em Sessão Solene, especialmente convocada para esta finalidade.

ARTIGO 2º - As despesas com a execução deste Decreto Legislativo correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento vigente, suplementadas, se necessário.

ARTIGO 3º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Diadema, 10 de junho de 2014.

Ver. MANOEL EDUARDO MARINHO

Ver. JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA

Ver. JOSEMUNDO DARIO QUEIROZ

Ver.^a LILIAN APARECIDA DA SILVA CABRERA

Ver. ORLANDO VITORIANO DE OLIVEIRA

Ver. RONALDO JOSÉ LACERDA



Câmara Municipal de Diadema
Estado de São Paulo

FLS. - 03 -
131/2015
Protocolo

(CONTINUAÇÃO DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 001/2015 –
PROCESSO Nº 131/2015)


VER. DR. ALBINO CARDOSO PEREIRA NETO

VER. ATEVALDO VIEIRA LEITÃO


VER. CÉLIO LUCAS DE ALMEIDA


VER. JOÃO GOMES


VER. JOSÉ FRANCISCO DOURADO


VER. JOSÉ HUDSON RODRIGUES JARDIM


VER. JOSÉ ZITO DA SILVA


VER. LÚCIO FRANCISCO DE ARAÚJO

VER. LUIZ PAULO SALGADO


Ver.^a CIDA FERREIRA


VER. MILTON CAPEL



Câmara Municipal de Diadema
Estado de São Paulo

FLS. - 04 -
131/2015
Protocolo

(CONTINUAÇÃO DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 001/2015 -
PROCESSO Nº 131/2015)

VER. REINALDO ANTONIO MEIRA

VER. DR. RICARDO YOSHIO

VER. TALABI UBIRAJARA CERQUEIRA FAHEL

VER. WAGNER FEITOZA



CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA

Estado de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR MANINHO

FLS. -05-
131/2015
Protocolo

JUSTIFICATIVA

A proposta segue instruída com a biografia do homenageado, que passa a fazer parte integrante desta justificativa, segue para que, nos termos regimentais, se processe a juntada ao presente projeto.

Nelson Miyazawa nasceu no dia 18/08/1952, na cidade de Monte Alto, interior de São Paulo, filho de pai japonês, mãe nissei e família com mais oito irmãos. Na infância viveu na zona rural desta cidadezinha e apesar de a família não ter muitos recursos, nunca passou fome porque todos os filhos ajudavam na lavoura e trabalhavam vendendo amendoim torrado pelas ruas e no cinema da cidade. Nelson, que tinha sete anos, voltava para casa à noite, montado nos ombros dos irmãos mais velhos para atravessar as pinguelas sobre os rios até chegar ao sítio onde moravam.

Em São Paulo, realizou seus estudos em escolas e colégios públicos, vindo a ingressar em 1972 na Faculdade de Filosofia da USP, cursando um ano e meio, o suficiente para entender a extensão e os horrores da ditadura implantada no país.

Em 1976, no bairro da Saúde, em São Paulo seus irmãos abrem uma pequena metalúrgica para fabricação de displays e expositores para lojas: nascia assim a Legas, em um fundo de quintal com uma dúzia de funcionários. Dois anos depois, com a saída dos irmãos Júlio e Ângelo, o Nelson se integrou na empresa e passou a ser sócio e parceiro do irmão Sérgio durante 31 anos, até o falecimento deste em 2007. Foi nesta época que o Nelson teve seus dois filhos: Sandra e Marcelo.

Os anos de 1970 foram o auge da ditadura, com os órgãos da repressão prendendo, torturando e matando muitos brasileiros que lutavam contra o regime militar. Os trabalhadores e sindicalistas da oposição metalúrgica em São Paulo também eram muito visados e perseguidos pela polícia e patrões, tentando tirá-los das empresas para que não pudessem atuar politicamente e legalmente.

Apesar de donos de uma empresa, os irmãos sempre tiveram uma visão democrática e humanista da sociedade e para ajudar na luta contra o regime ditatorial, empregavam e registravam na empresa alguns trabalhadores sindicalistas que eram despedidos de outras empresas, para que eles pudessem voltar à atividade e atuar na legalidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA

Estado de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR MANINHO

FLS. - 06
131/2015
Protocolo



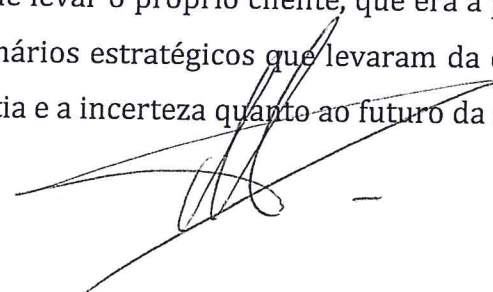
Até mesmo trabalhadores que precisavam sobreviver e não conseguiam emprego em nenhum lugar, porque eram vigiados, tiveram abrigo na empresa.

Nesta época, o Nelson foi intimado a depor no antigo DEOPS, a temida delegacia política, mas acompanhado de dois advogados da OAB nada foi provado e conseguiu ser liberado em seguida.

Da mesma forma, trabalharam nas campanhas para eleger vários candidatos a vereadores, deputado e senadores identificados com os mesmos objetivos, usando a pequena estrutura da empresa e seus veículos.

No início dos anos 1980, a Legas transferiu a fábrica para Diadema em um galpão maior no bairro Serraria, contratando muitos funcionários da região, que na época ainda era muito carente e perigosa. Por isso mesmo, o irmão Sérgio criou um projeto social muito impactante para a comunidade, o Colegas, que recebia os moradores do entorno, desde crianças, jovens e adultos, para terem gratuitamente aulas de capoeira, violão, música, e tênis de mesa. Tudo isso, aproveitando o espaço do grêmio dos funcionários, que ficava ocioso nos períodos da tarde e da noite.

A empresa cresceu, mas nunca deixou o lado social, apoiando os representantes mais progressistas na Câmara Municipal e no Executivo de Diadema, o que acabou levando o irmão Sérgio a ser em 2005, um dos secretários do então Prefeito José de Filippi, por algum tempo. Com a morte do Sérgio em 2007, Nelson foi obrigado a deixar o setor comercial da empresa em São Paulo e se dedicar à fábrica em Diadema, contando com a colaboração fundamental de seu filho Marcelo. Mas a sua adaptação ao comando da fábrica foi bastante traumática, já que passaram por situações complexas, desde a frágil saúde financeira da empresa, a administração desorganizada e principalmente o golpe que os principais auxiliares diretos do Sérgio aplicaram na Legas. Os ex-funcionários de confiança do Sérgio criaram uma nova empresa concorrente, subtraindo da Legas, os moldes, as ferramentas e os desenhos dos produtos desenvolvidos, além de levar o próprio cliente, que era a principal fonte de renda da empresa. Sem contar os funcionários estratégicos que levaram da empresa e semeando entre os que ficaram o medo, a angústia e a incerteza quanto ao futuro da empresa.





CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA

Estado de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR MANINHO



Mas a Legas deu a volta por cima, confiando na força e união dos trabalhadores que ficaram, e apesar da lenta recuperação, criou-se o objetivo de transformar a Legas em uma empresa mais confiável, comprometida e organizada.

Tudo isso fez Nelson entender mais ainda que os trabalhadores são o ativo mais importante da empresa, portanto, era necessário que eles se desenvolvessem mais, para que a empresa também evoluísse.

Assim, a Legas foi uma das primeiras empresas a fazer a parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABCD, com a Prefeitura de Diadema e com o Governo Federal, no lançamento do programa "Leitura nas Fábricas", implantando bibliotecas dentro das fábricas para benefício dos trabalhadores e seus familiares. Somente com mais educação e cultura haveria melhores trabalhadores e empresas, assim, levar o livro e a cultura até o trabalhador e seus familiares era uma ação fundamental para o desenvolvimento.

Pelo exposto, solicitamos a unanimidade na aprovação da presente proposutura por esta Casa de Leis, que será uma justa homenagem que pretendemos prestar a esse cidadão.

Sala das Sessões, 04 de Junho de 2014



MANOEL EDUARDO MARINHO

VEREADOR



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS. -08-
131/2015
Protocolo

(CONTINUAÇÃO DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 001/2015 –
PROCESSO Nº 131/2015)

Ver. JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA

Ver. JOSEMUNDO DÁRIO QUEIROZ

Ver.^a LILIAN APARECIDA DA SILVA CABRERA

Ver. ORLANDO VITORIANO DE OLIVEIRA

Ver. RONALDO JOSÉ LACERDA

VER. DR. ALBINO CARDOSO PEREIRA NETO

VER. ATEVALDO VIEIRA LEITÃO

VER. CÉLIO LUCAS DE ALMEIDA

VER. JOÃO GOMES

VER. JOSÉ FRANCISCO DOURADO

VER. JOSÉ HUDSOMAR RODRIGUES JARDIM



Câmara Municipal de Diadema
Estado de São Paulo

FLS. -09-
131/2015
Protocolo

(CONTINUAÇÃO DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 001/2015 –
PROCESSO Nº 131/2015)

VER. JOSÉ ZITO DA SILVA

VER. LÚCIO FRANCISCO DE ARAÚJO

VER. LUIZ PAULO SALGADO

Ver.^a CIDA FERREIRA

VER. MILTON CAPEL

VER. REINALDO ANTONIO MEIRA

VER. DR. RICARDO YOSHIO

VER. TALABI UBIRAJARA CERQUEIRA FAHEL

VER. WAGNER FEITOZA



Eleições Para Cristovam Buarque, candidato ao Senado pelo DF, Ficha Limpa tem eficácia limitada. P10

Inovação Fábricas em Diadema instalam bibliotecas para cultivar hábito de ler entre operários. P14

BNDES Investimento precisa de financiamento dos bancos privados, alerta Luciano Coutinho. P30

INOVAÇÃO & EDUCAÇÃO

EMPREENDEDORISMO

GESTÃO

SUSTENTABILIDADE

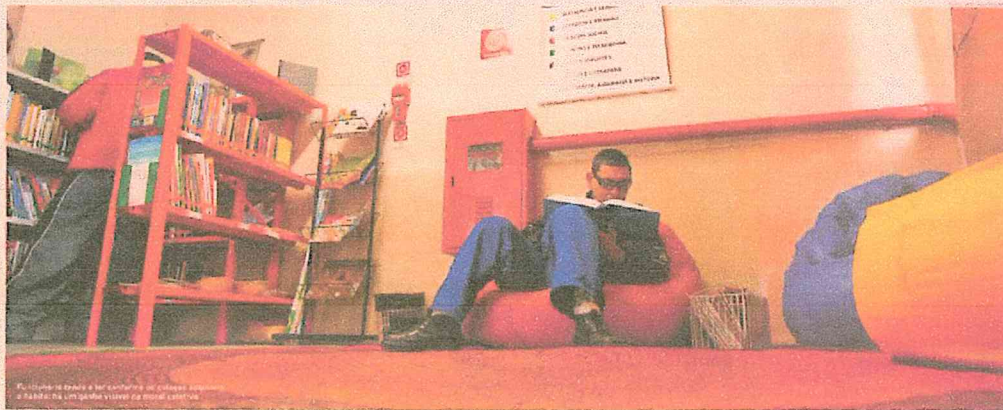
TECNOLOGIA

Empresas estimulam hábito de ler nos funcionários

Projeto "Leitura nas Fábricas" firmado entre a Prefeitura de Diadema, sindicatos e Ministério da Cultura já tem dez adesões e vai se expandir para outras cidades da região

Empresas estimulam o hábito da leitura entre trabalhadores

Dez companhias já aderiram ao projeto "Leitura nas Fábricas", iniciativa da Prefeitura de Diadema, sindicatos e Ministério da Cultura, para estimular a leitura entre os funcionários. "Tem gente que nunca pegou no livro, mesmo aqui no ABC, onde temos uma elite metalúrgica. A biblioteca tornará-se algo distante da realidade, enquanto a fábrica é o espaço dele", justifica Nelson Miyazawa, diretor-presidente da Legas Metal, fabricante de displays, uma das empresas que aderiu ao projeto, que começa com a criação de uma espaço para a biblioteca na própria fábrica. O projeto deverá ser expandido para outras cidades da região do ABC. P14



Funcionário na leitura e seu colega no trabalho. A biblioteca em uma fábrica vive no Brasil. Foto: J. M. M. / Agência Brasil

PRÓXIMAS GERAÇÕES

O objetivo é ampliar horizontes dos filhos dos trabalhadores

A iniciativa tem como principal objetivo em Diadema, onde se refere ao trabalho realizado nas casas dos funcionários das empresas. Há um espaço de leitura na Legas Metal, fábrica de displays, onde há uma biblioteca que, além de livros de ficção, oferece mais de 20 títulos infantis e juvenis, juntamente com o objetivo de levar ao livro. "Salvo erro, não é possível encontrar um livro de ficção em casa de uma criança pobre e não o contrário. Mas temos que vencer isso, que está começando agora, com essas bibliotecas. Estamos pensando nisso desde o momento em que a Prefeitura de Diadema, através da Secretaria de Cultura, na cidade, não para por aí. Nas áreas de expansão do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nogueira da Costa e Paulo Campos, presidente do Sindicato de São Bernardo e Diadema, sobre ter espaço na história da criação e de entrada dos trabalhadores. Adquirir a gosto para teatro."

Conrado Mazzoni
 em 22/08/2010 | editor@brasil.com.br

As duas ações são para chegar aos trabalhadores. No projeto de leitura, o objetivo é levar o livro para quem nunca pegou no livro, mesmo aqui no ABC, onde temos uma elite metalúrgica. A biblioteca tornará-se algo distante da realidade, enquanto a fábrica é o espaço dele", justifica Nelson Miyazawa, diretor-presidente da Legas Metal, fabricante de displays, uma das empresas que aderiu ao projeto, que começa com a criação de uma espaço para a biblioteca na própria fábrica. O projeto deverá ser expandido para outras cidades da região do ABC. P14

Sem nunca ter lido um livro, operário se sente mais confortável em debater na biblioteca dentro de seu próprio ambiente de trabalho, onde também é auxiliado pelo agente de leitura

... "Eles nos colocam 19 kits (funcionários, livros didáticos de gêneros diversos e DVDs educativos) no valor de R\$ 20 mil em cada uma para cada indústria por ser prática a 'Leitura nas Fábricas'", descreve Maria Regina Pires, secretária da Cultura de Diadema.

Entre as dez fábricas que aderiram ao projeto, a Legas Metal, fabricante de displays (monitores) para diversos segmentos do comércio, hoje com 300 funcionários, já tem quase seu posto de leitura. Precisa apenas de uma recepção de dois lugares a um ambiente adequado, com um livro em mãos para os primeiros simulados da própria fábrica. Alguns painéis e quadros completam a decoração local, que tem computador e impressora.

A prefeitura nos procurou porque sabia que sentimos dificuldades com o DGA local. Antes disso, já observamos a importância crucial de ter livros de leitura e (não de mesa. Na cidade, que queremos porque não tinha crédito, mas não isso foi o maior", garante Nelson Miyazawa, diretor-presidente da Legas Metal, cujo fechamento anual é de cerca de R\$ 15 milhões.

O espaço do empresário também recebeu também a liberação de

um funcionário para receber a contratação da prefeitura e dos sindicatos no projeto, o curso de agente de leitura. "A ideia era justamente ter esse ambiente adequado, porque a qualidade faz o funcionário ler aqui, mas não tem que gastar dinheiro para reformar", observa Valdeir Elias Amorim, o funcionário indicado pela Legas para mobilizar a barra.

"Capacitamos para atuar em livros didáticos, livros técnicos e livros de mesa, mas temos um espaço de dois metros", acrescenta Maria Regina.

"Tem gente que nunca pegou no livro, mesmo aqui no ABC, onde temos uma elite metalúrgica. A biblioteca torna-se algo distante da realidade, enquanto a fábrica é o espaço dele", comenta Miyazawa.

Amorim não esconde que espera anos para a inauguração da sala. Cliente do seu papel, o galpão se deu resultado até agora, três do comércio foram reabertos.

"Vamos ampliar. Estamos conversando com o Ministério da Cultura com a Prefeitura de São Bernardo do Campo, para instalarmos quatro pontos. Vamos levar também o livro físico, nas empresas públicas e de construção civil", afirma Sérgio Nogueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

... "Eles nos colocam 19 kits (funcionários, livros didáticos de gêneros diversos e DVDs educativos) no valor de R\$ 20 mil em cada uma para cada indústria por ser prática a 'Leitura nas Fábricas'", descreve Maria Regina Pires, secretária da Cultura de Diadema.

Entre as dez fábricas que aderiram ao projeto, a Legas Metal, fabricante de displays (monitores) para diversos segmentos do comércio, hoje com 300 funcionários, já tem quase seu posto de leitura. Precisa apenas de uma recepção de dois lugares a um ambiente adequado, com um livro em mãos para os primeiros simulados da própria fábrica. Alguns painéis e quadros completam a decoração local, que tem computador e impressora.

A prefeitura nos procurou porque sabia que sentimos dificuldades com o DGA local. Antes disso, já observamos a importância crucial de ter livros de leitura e (não de mesa. Na cidade, que queremos porque não tinha crédito, mas não isso foi o maior", garante Nelson Miyazawa, diretor-presidente da Legas Metal, cujo fechamento anual é de cerca de R\$ 15 milhões.

O espaço do empresário também recebeu também a liberação de



Funcionário na leitura e seu colega no trabalho. A biblioteca em uma fábrica vive no Brasil. Foto: J. M. M. / Agência Brasil

PÚBLICO
 Número de pessoas afetadas pelo projeto chega a 20 mil

INVESTIMENTO
 Montante da Prefeitura de Diadema para o projeto com verba de R\$ 200 mil

FÁBRICAS
 que aderiram ao projeto em Diadema até agora 10

(Reportagem: Diadema Jornal)

Já que a educação e a cultura são essenciais para a evolução do povo e de suas condições de vida, é fundamental começar cedo, isto é, com as crianças: assim a Legas iniciou a parceria com a Prefeitura e o Ministério da Educação e Cultura inaugurando o "Programa Mais Educação", projeto pioneiro em Diadema e inédito no Brasil, onde uma indústria acolhe crianças de seis anos para que possam completar sua carga horária de período integral. A Legas recebeu em sua sala de treinamento turmas da EM Mario Santalucia e da EM Tiradentes. As crianças faziam um tour pelo interior da fábrica para reconhecerem seu novo espaço escolar. Por outro lado, os trabalhadores ficavam maravilhados vendo as crianças circulando pelo seu local de trabalho!

FLS. -10-
 131/2015
 Protocolo

DIADEMA JORNAL

Programa 'Mais Educação' leva 42 alunos à empresa Legas Metal

Empresa preparou sala de eventos e biblioteca, onde os alunos farão atividades de leitura, xadrez e letramento

CLAUDIA MAYARA
PARA O PARA O DIADEMA JORNAL

Nem as caçadas esburacadas e o longo trajeto que tiveram de percorrer diminuíram a ansiedade dos 42 alunos de 6 e 7 anos da Escola Municipal (EM) Mário Santalúcia, em Diadema que visitaram a empresa Legas Metal. Os pequenos participantes do programa *Mais Educação* puderam conhecer a fábrica, o funcionamento das máquinas e os trabalhadores. Até então, apenas prédios públicos eram utilizados pela iniciativa, que oferece educação integral a 2,9 mil crianças em 11 escolas da cidade.

"Ao conhecer a empresa, o bairro e outros locais, as crianças estão iniciando o processo de cidadania"

auxiliem os trabalhos em sala de aula", explicou a articuladora do projeto, Renata Saggiaro. Antes de saírem para a visita monitorada os alunos receberam crachás de identificação e instruções de segurança.

Para o diretor da Legas Metal, Nelson Miyazawa, o fato da empresa ser a primeira do ABC a abraçar o projeto pode servir de inspiração a outros empresários. "É um novo jeito de se fazer educação, mas também um novo conceito de fábrica", afirmou.

Sala de eventos >

Para receber as 368 crianças das EMs Mário Santalúcia e Tiradentes, que passarão a frequentar o espaço semanalmente, a empresa preparou sala de eventos e biblioteca, onde os alunos farão atividades de leitura, xadrez e letramento.



Crianças conheceram o setor de produção da indústria

As crianças ficaram encantadas com a visita. "Foi muito legal ver a fase de pintura das peças. Tudo é branco e em um passe de mágica a cor aparece", disse Mayk Henrique da Silva. Muitos alunos também confidenciaram o desejo de trabalhar, futura-

mente, no setor. "Parece bom trabalhar aqui", observou Rayssa Vitória Chagas.

Para os pais que trabalham, o programa traz segurança. "Ao invés de ficar na rua, meu filho ganha mais conhecimento ao passar mais tempo na escola", revelou a

comerciante Maria de Lurdes de Mello.

Segundo o funcionário do setor de preparação, Valdeir Dias Amorim, "O projeto envolve inclusão social, aprendizado e novas experiências para ambas as partes, nós e as crianças."

O Projeto Colegas nunca sofreu interrupção em suas atividades, mas fez algumas substituições como a introdução do Taekwondo, que se tornou uma das referências pelo desenvolvimento das crianças, jovens e adultos da comunidade, que conquistaram vários troféus em muitas modalidades. Também a ginástica feminina foi introduzida, para incentivar as mulheres e donas de casa que não trabalham e não têm qualquer atividade fora do lar, através do projeto, a aumentar a auto-estima e conscientização como mãe, mulher e cidadã.



(foto: taekwondo)

A empresa iniciou a introdução da força feminina também no chão de fábrica e foram contratadas 60 mulheres para vários postos de trabalho. O que se verificou foi uma melhora na produtividade e uma mudança positiva no ambiente de trabalho.

Em um ano, Legas aumenta dez vezes número de mulheres

Após 15 anos, a Legas contratou três mulheres para a produção. Um ano depois, a empresa conta com 58 companheiras e outras 19 começam agora



Foto: Paulo de Souza / SMABC

Com as 19 companheiras que começam a trabalhar agora na produção da Legas Metal, em Diadema, o número de mulheres na fábrica foi ampliado em quase dez vezes, de um ano pra cá.

O aumento é resultado de uma política de convencimento praticada pelo representante dos trabalhadores, Valderéz Amorim, o Serginho Groisman, do CSE.

“Fazia mais de 15 anos que não tinha mulher no chão de fábrica e no ano passado a empresa concordou em contratar seis como ‘experiência’”, contou. “Acho que nem precisa dizer que deu mais do que certo e ainda melhorou em 100% o comportamento dos homens”, prosseguiu o dirigente.

Na produção direta na Legas, fabricante de suportes e gôndolas para mercados, estão 175 trabalhadores, sendo 58 mulheres.

Uma delas é a ajudante geral, Eliene da Silva Santana, que estava desempregada e é uma das pioneiras nesta nova fase da empresa.

“Fiquei um pouco assustada no começo, por que éramos apenas seis, mas agora estou orgulhosa por ter aberto a porta para outras companheiras”, disse.

Irene Lopes do Carmo, ponteadora a pouco mais de um mês aprovou a atitude de contratar mulheres. “Acho que acertaram e é bom para provar que a gente pode fazer o que os homens fazem”, afirmou.

Solidariedade

Saete Pereira da Silva estava um pouco nervosa pelo seu primeiro dia de trabalho ontem, apesar de ter experiência em metalurgia.

“Estou adorando e o companheiro está me ajudando neste começo”, contou Saete, se referindo ao ponteador, José Barbosa, com quem divide a bancada.

Ele defendeu a participação de mulheres na produção da fábrica e disse que os homens melhoraram o comportamento.

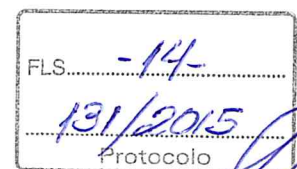
“Minha mulher trabalha e acho que alguns companheiros não aceitam isso por preconceito. Com a presença delas a gente fala menos palavrão”, disse.

“Esse exemplo tem que ser seguido em toda a base”

“Ampliar a participação das mulheres no chão de fábrica, como foi feito na Legas Metal, em Diadema, é um exemplo que deve ser seguido por toda a base”, defendeu a diretora Gilsa Macedo, CSE na TRW e integrante da Comissão de Metalúrgicas do ABC.

Segundo a dirigente, esse trabalho de convencimento dos representantes dos trabalhadores é muito importante para garantir a igualdade de oportunidades para mulheres e homens.

“Precisamos quebrar o preconceito dos patrões em relação às companheiras e foi isso que aconteceu na Legas”, afirmou Gilsa



Um teatro dentro da fábrica foi inaugurado, para abrigar, incentivar e unir todas as culturas que gravitam pelas comunidades de Diadema, como Centros Culturais, Bibliotecas, o GEB, o Colegas, e para que tivessem mais força e atuação em conjunto, foi lançado o “Cultura em Movimento”

(foto : Cultura em Movimento)



FLS. -15-

131/2015

Protocolo

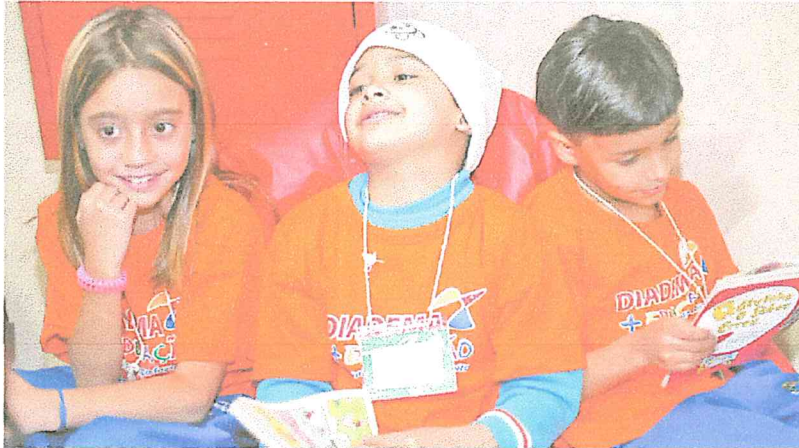
Outro projeto importante realizado na Legas, encabeçado pelo escritor Julio Tavares , junto com várias entidades culturais e educacionais como o GEB, foi lançado com o objetivo de ajudar no resgate da cidadania e no crescimento sócio-cultural dos moradores dentro de suas comunidades. Todas as atividades culturais e artísticas como música, poesia, teatro, dança foram apresentadas e incentivadas para serem replicadas em todas as regiões da cidade.



(foto: MPC)

Empresa abre as portas para a garotada

Crianças de seis e sete anos da Escola Municipal Mário Santalúcia visitaram nesta quinta-feira (23/09) a empresa Legas Group, como parte do projeto Diadema Mais Educação, que amplia o tempo de permanência da criança na escola de quatro para no mínimo sete horas por dia. "Buscamos dar o exemplo a outros empresários", afirma Nelson Miyazawa, da Legas. *Página 6*



Crianças de seis e sete anos de escola municipal de Diadema visitaram nesta quinta a Legas Group: educação integral

Fábrica abre suas portas à criançada

Legas Group é primeira empresa a participar do projeto Diadema Mais Educação, parceria da Prefeitura com a União

CAMILA GALVEZ
camila@abcdmaior.com.br

O dia de 42 crianças de seis e sete anos da Escola Municipal Mário Santalúcia, em Diadema, começou com uma corrida de obstáculos.

- Fiquem de mãos dadas, sem soltar a mão do coleguinha ao lado.

O aviso é da professora de artes da escola, Paula Aceituno, uma das sete educadoras que acompanham o grupo. Os alunos fazem parte do projeto Diadema Mais Educação, que amplia o tempo de permanência da criança na escola de quatro para no mínimo sete horas, durante as quais os alunos participam de atividades em centros culturais, parques, complexos esportivos e outros espaços públicos e comunitários, criando um "território educativo" que abrange todas as regiões do município. O projeto tem investimento de R\$ 2,2 milhões, sendo R\$ 1,2 milhão da Prefeitura e R\$ 1 milhão do governo federal.

A atividade desta quinta-feira (23/09) é uma novidade do programa: os estudantes do turno da tarde aproveitaram a manhã para visitar a empresa Legas Group, mas antes tiveram de vencer, de mãos dadas, buracos, entulho e lixo, calçadas estreitas demais, postes e árvores que bloqueavam a passagem e dois cruzamentos, sempre



Crianças visitaram nesta quinta-feira as instalações da Legas Group, em Diadema: alinhos atentos, curiosidade à mostra

acompanhados dos professores. Ao chegar à fábrica, cerca de 10 minutos depois, Paula lança um novo aviso ao grupo:

- Lembrem-se de que não devemos tocar em nada.

- Não pode atrapalhar quem está trabalhando, né? - diz um dos alunos.

- Isso mesmo, não podemos atrapalhar, só observar.

Na Legas Group os alunos são recebidos pelo empresário Nelson Miyazawa, pioneiro em participar do projeto na cidade.

- Bom dia, pessoal!
- Bom dia!

- O que nós vamos conhecer aqui hoje?

- A fábrica!

As crianças respondem em coro, como se tivessem ensaiado previamente. Para Nelson, trata-se de uma satisfação pessoal, visível no sorriso e na paciência oriental. "Com a iniciativa, buscamos dar o exemplo a outros empresários para que também abram as portas de suas empresas para a comunidade", afirma. A Legas Group desenvolve há 10 anos atividades de esporte e lazer com a população do Bairro Serraria, onde está instalada, e também faz parte do projeto

Leitura nas Fábricas, da Prefeitura de Diadema.

O grupo de alunos segue para o passeio pela fábrica, que produz displays para montagem de supermercados e lojas. A estudante Mayara Vech, 8 anos, está empolgada. "Faço taekwondo aqui, mas nunca tinha visto a produção. É muito legal", garante. O coleguinha Samuel Lima Pontes, 6 anos, também vive a primeira experiência em uma fábrica. Porém, ao ser questionado se quer trabalhar ali quando crescer, ele responde: "Quando eu for grande, quero manobrar". Garo-

to decidido.

Estímulo

Avista não se limita só a conhecer a produção, mas os alunos também utilizam o espaço da fábrica para desenvolver atividades de leitura e recreação. A articuladora do programa na Mário Santalúcia, Renata Saggiore, explica que a atividade renderá frutos na sala de aula. "Desenvolvemos conteúdos ligados a artes, meio ambiente, matemática e alfabetização, entre outros. A proposta é complementar o aprendizado da sala de aula", destaca.

A professora Paula é uma das que desenvolverão atividade na aula de artes com os alunos. "Vamos discutir o que eles vieram aqui e fazer um desenho ou colagem relacionado ao passeio", comenta.

O funcionário Antonio Gomes, 49 anos, também gostou da experiência de receber a criançada no ambiente de trabalho. "É uma forma de incentivar os pequenos a escolher uma profissão no futuro", opina.

Parcerias

A secretária de Educação de Diadema, Roberta de Oliveira, afirmou que a cidade pretende buscar parcerias com outras empresas para ampliar a visitação. "Agora que o projeto chegou à Zona Oeste de Diadema, que tem mais fábricas, vamos tentar ampliar as parcerias para atender mais alunos", disse. Atualmente, 11 escolas do município participam do projeto Diadema Mais Educação.

Sobre a corrida de obstáculos do início da aventura dos pequenos alunos da Mário Santalúcia, Roberta destaca que a Prefeitura tem promovido campanhas educativas a fim de conscientizar os comerciantes e a população para manter as calçadas limpas e desobstruídas. "A comunidade tem sido receptiva quando vê as crianças nas ruas", garante a secretária. ■

(foto: Jovem Aprendiz)



FLS. -17-
131/2015
Protocolo

[Handwritten signature]